



ATIVIDADES DE NIVLAMENTO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO TARDIA

Michele Silva da Silva ¹
Viviane Maciel da Silva ²

Introdução

Neste trabalho, estenderemos nosso olhar para os adultos que dão continuidade aos seus estudos, normalmente depois de algum tempo sem essa rotina, pois ao retornarem às instituições de ensino, podem apresentar alguma defasagem em relação ao conhecimento das linguagens usadas, por exemplo, na disciplina de Química, que frequentemente utiliza termos específicos e conceitos científicos para trabalhar os conteúdos, desta forma, pode ser necessário adaptar a metodologia de ensino para melhorar a aprendizagem desse perfil de aluno.

Admitindo que uma parte dos adultos retomam os estudos desatualizados ou esquecidos dos conteúdos e vocabulário, pode haver uma necessidade de nivelar estes aos demais estudantes, os deixando mais seguros, reambientados com a sala de aula e com o sentimento de pertencimento à instituição e ao seu novo contexto.

Construir instrumentos que sejam capazes de nivelar estes estudantes para que consigam se sentir mais pertencentes ao ambiente escolar e que integrem sua rotina extraescolar já estabelecida e, muitas vezes, bem intensa a esta nova etapa, pode ser um modo de conter a evasão que se nota logo no ingresso dos discentes aos cursos superiores.

O presente trabalho tem como principal objetivo, verificar se os alunos adultos sentem necessidade de que sejam desenvolvidas atividades direcionadas aos conhecimentos teóricos iniciais como modo de melhorar a assimilação e acompanhamento dos conteúdos trabalhados na disciplina de Química ao longo do curso.

Metodologia

O método aplicado neste trabalho se baseia em uma abordagem quali quantitativa. Em um primeiro momento, para o embasamento dos conceitos discutidos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, esse levantamento buscou selecionar materiais relevantes para construção desta discussão.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense - Campus CAVG – Pelotas/RS, mi.pelotastst@gmail.com

² Professora Doutora em Ensino de Ciência do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense – Campus CaVG - Pelotas/RS, vivianemaciel@ifsul.edu.br



Em seguida, construímos um questionário que objetivou coletar as informações necessárias para conhecer o perfil dos estudantes dos cursos de Licenciatura na modalidade noturna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Campus CAVG e, assim, verificar se os estudantes do perfil selecionado acham que atividades de nivelamento seriam importantes no início de sua formação e se colocadas em prática teriam facilitado este começo ou recomeço.

Os dados da pesquisa foram coletados através de questionários on-line, disponibilizados na plataforma Google Forms, esse formulário (questionário) foi divulgado em grupos de redes sociais para os estudantes de Licenciatura (Física, Química e Biologia) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Campus CAVG.

Referencial teórico

A procura dos estudantes adultos por universidades e instituições de ensino superior já vem crescendo nos últimos anos, segundo o Censo da Educação Superior, do Ministério da Educação, o aumento foi em torno de 171% entre 2012 e 2021.

O censo de 2021 apresenta dados sobre o número de idosos regularmente matriculados em cursos superiores no Brasil, 43.722 mil (INEP, 2021). Tendo em vista os dados dispostos acima, entendemos como necessário para o desenvolvimento deste trabalho a busca de referenciais teóricos acerca de assuntos que envolvam o ensino de adultos e nivelamento.

Observando o aumento do acesso ao ensino superior de alunos considerados fora da idade padrão para formação é importante que os processos de aprendizagem sejam vistos como individuais e os sujeitos possam participar de sua formação, tendo toda sua “bagagem” considerada. De acordo com Freire:

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se). (FREIRE, 1980, p. 33-34).

Entendemos com o autor que, por vezes, o aluno adulto precisa ter sua rotina adaptada a essa nova etapa, considerando seus horários, carga horária mais extensa devido a atividades laborativas, vida familiar/doméstica e isso se reflete em sua dinâmica de estudos.

Outro autor que corrobora que o ensino de adultos tem suas particularidades é Álvaro Pinto (2007), em sua obra “Sete lições sobre educação de adultos”, descreve que a metodologia utilizada na abordagem de ensino para adultos é determinante no processo de aprendizagem, pois o adulto tem conhecimentos prévios e consciência formada.

De uma maneira geral, para acompanhar as aulas, os alunos precisam de alguma apropriação de conceitos básicos ou no mínimo compreender o vocabulário, com isso as atividades de nivelamento ou propulsão se apresentam como um recurso pedagógico, pois visam identificar as dificuldades e facilitar a compreensão de conteúdos não vistos anteriormente ou retomada de conceitos que não foram assimilados ou estão esquecidos. (MATOS, 2021).

Sendo assim, metodologias de ensino que preconizam a participação do aluno na construção do seu conhecimento e a busca de tornar o ensino mais atrativo e satisfatório, pode se apresentar como um recurso valioso no processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados são referentes ao questionário aplicado para alunos da licenciatura em Biologia, física e Química do IFSUL/Pelotas – Campus CAVG. Vinte e quatro alunos responderam ao formulário do Google Forms, encaminhados através de grupos on-line que os referidos estudantes participam.

As questões apresentadas procuram traçar os perfis dos estudantes e o objetivo específico deste trabalho que é verificar se os alunos adultos sentem necessidade de que sejam desenvolvidas atividades direcionadas aos conhecimentos teóricos iniciais como modo de melhorar a assimilação e acompanhamento dos conteúdos trabalhados na disciplina de Química ao longo do curso.

Com base nas respostas coletadas, o perfil encontrado, em maioria, foi de alunos com idade acima de 36 anos, com predominância de estudantes com mais de 40 anos que desempenham atividades laborativas e que retomaram os estudos após 5 anos, sendo que apenas 25% dos estudantes ingressaram no ensino superior noturno de licenciatura em Química em período menor que dois anos desde a conclusão do ensino médio.

Os questionamentos acerca das questões do nivelamento foram:

1. No início do curso você encontrou alguma dificuldade na Disciplina de Química?
2. Você considera que possuía conhecimentos científicos prévios suficientes para acompanhar sem dificuldades os conteúdos de química no início do curso?
3. A maioria dos termos usados nas aulas de química e os conceitos básicos você já conhecia e lembrava?
4. Você considera que todos os colegas da sua turma possuíam conhecimentos científicos semelhantes entre eles?

5. Você avalia que atividades de nivelamento com vocabulário e conhecimentos básicos associados ao seu cotidiano, antes do início dos conteúdos, teria facilitado o seu processo de aprendizagem?

A partir das respostas coletadas, foi possível concluir que mais de 60% dos estudantes responderam que encontraram algum tipo de dificuldade na disciplina de Química, devido ao pouco conhecimento científico, uma vez que aproximadamente 40% dos alunos responderam que não lembravam dos termos e conceitos básicos utilizados nas aulas de química.

Também é relevante citar que 80% dos estudantes julgaram que os colegas não possuíam conhecimentos científicos semelhantes entre eles no início das aulas e que menos de 10% dos estudantes responderam que não julgaram que teria sido necessário a implementação de atividades de nivelamento.

Logo, os resultados acima apontados evidenciam que a maioria do grupo participante da pesquisa corresponde a um mesmo perfil, alunos que estiveram muito tempo sem atividades escolares regulares. Além disso, há relatos que alguns conceitos e vocabulários científicos caíram em desuso ou sequer foram estudados, tendo em vista que muitos adultos concluíram a educação básica na modalidade Educação de Jovens e adultos (EJA), a qual tem um conteúdo programático reduzido, ou através de prova do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Sendo assim, é importante considerar que a análise quanto à aplicação de atividades de nivelamento ou não, foi apontado pelos próprios estudantes que, como já passaram pelo processo da retomada ou início tardio, podem concluir através da experiência própria.

Considerações Finais

Considerando os resultados da pesquisa, bem como os altos percentuais apontando na mesma direção, ou seja, que os alunos das Licenciaturas do IFSUL CaVG acreditam que atividades de nivelamento voltadas aos vocabulários e conceitos básicos de Química, teriam colaborado no início dos estudos, diminuindo as dificuldades em acompanhar os conteúdos e diminuindo as diferenças dos conhecimentos científicos entre os colegas, entendemos que é relevante trabalharmos sobre este tema.

Desta forma, essas discussões abrem um precedente importante para direcionarmos a atenção para questões voltadas aos estudantes de faixa etária maior do que a esperada nos cursos superiores, como por exemplo: Esse público está concluindo os cursos? Esses alunos estão tendo muitas dificuldades em se manter nas IES? Se sim, por quê? Esses alunos se sentem pertencentes ao ambiente, mesmo com vocabulários e conceitos básicos em esquecimento?

É importante vislumbrar que todo acadêmico que ingressa em um curso superior pretende concluí-lo e que algumas iniciativas podem contribuir para facilitar esse processo. É válido pensar, por qual motivo alguns estudantes não se mantêm nos cursos? Problemas pessoais, de fato pode ser, mas também deve ser investigado se não está ocorrendo problemas pedagógicos nesse caminho, os processo ensino aprendizagem de alunos em idade atípica ocorrem de forma diferente, sendo assim, as metodologias de ensino e avaliações são acessíveis a estes alunos? Ou é possível que esses mesmos estudantes estejam sofrendo etarismo?

Sendo assim, consideramos que atividades que proporcionem os alunos à oportunidade de iniciarem os estudos com mais informações e de posse dos conceitos introdutórios, seriam uma ferramenta pedagógica com um bom potencial de retorno ao ensino pedagógico e alavancaria no apoio à permanência.

Palavras-chave: Nivelamento; Alunos idade atípica; Licenciaturas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. INEP -Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, 2021.

FREIRE, Paulo. O Homem e Sua Experiência/Alfabetização e Conscientização. In: FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980, p. 13-50.

MATOS, J. J. O. S. **Olhares docentes: estudo sobre as sequências didáticas na disciplina de nivelamento/propulsão.** 2021. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Patos, 2021. Disponível em: <http://dSPACE.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/26737>. Acesso em: 30/04/2023.

PINTO, A. V. **Sete Lições Sobre Educação de Adultos**, 15 ed. São Paulo, Cortez Editora, 2007.